

Quando a diaconia se multiplica



DESTAQUES
DESTA EDIÇÃO:

Tema central

Obras literárias marcam a presença luterana em solo brasileiro (p. 3)

Workshop da Rádio União

Encontro avalia e planeja o programa semanal "Comunidades em União" (p. 4)

Ecumenismo

Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (p. 7)

Louvor e Adoração

Segundo encontro de bandas reúne grupos em Hamburgo Velho (p. 9)

Tema do ano:
HARMONIA

PÁGINA 10

Coluna da
Faculdades EST

PÁGINA 10

Em destaque:
Comunidade Salvador

PÁGINA 12



Arquivo: Edson E. Streck

A elaboração de projetos é fundamental para um bom desempenho na área diaconal. (p. 9)

Está chegando aquele dia...

190 anos de presença luterana



Comunidades são convidadas a se organizar



Conheça histórias interessantes. (p. 3 e 6)

Arquivo Editora Oikos

PALAVRA DO PASTOR SINODAL

Desgarrados



Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé. Galatas 6.10

Mês de julho é um mês difícil para nós gaúchos. É tempo de inverno! O frio, a umidade, o vento do sul compõem um clima nada agradável. Tem gente que gosta. Pois o clima de inverno, os descampados, o rio dos Sinos compunham o cenário quando os primeiros imigrantes alemães chegaram ao Vale dos Sinos. A chegada desses primeiros imigrantes dá início a muitas histórias da imigração que continuam até hoje. As histórias da imigração continuam em migrações internas que dizem respeito ao nosso ser igreja e às nossas comunidades.

Os primeiros colonos receberam terras para trabalhar, muitos sem vocação agrícola, pois eram artesãos. Os artesãos, com o tempo, tornaram-se os iniciadores das vilas, que viraram cidades. Nas chamadas colônias, a multiplicação da prole tornou insuficiente a quantidade de terra para as famílias numerosas. Em busca de mais terra, os que tinham vocação agrícola foram migrando em busca de oportunidades para melhorar as suas condições de vida. Uma boa parte conseguiu sucesso, e essa corrente migratória em busca de terra continuou se expandindo para o norte do país e até para países vizinhos do Brasil.

Na década de 70, a indústria ganha força no Brasil e a migração para as cidades se torna uma realidade. Milhares de descendentes de imigrantes evangélicos luteranos fazem o caminho de volta para o Vale dos Sinos e arredores. Na urbe, os agricultores tornaram-se operários.

Quando retornaram, muitos já estavam desgarrados, para usar um termo bem gaúcho, das comunidades da IECLB. Como não tiveram sucesso na agricultura, foram para as cidades em busca de trabalho, educação, moradia e saúde. O lugar de chegada foi a periferia das cidades. Uma boa parte não prosperou e lá permanece.

Por que se afastaram da igreja? Há muitas razões, mas essas não devem fazer parte da nossa preocupação como Sínodo formado por comunidades urbanas. Nossa preocupação é como ajudar esses "desgarrados" e reintegrá-los em nossas comunidades. Talvez o reencontro da sua fé seja a força motriz para continuar lutando por melhores condições de vida.

A missão urbana tem o compromisso de incluir os "desgarrados" como alvo da sua tarefa nos próximos anos. A gratidão a Deus nas comemorações de aniversário da imigração alemã não pode esquecer que as histórias das migrações precisam ser realistas. E ser realista é não esquecer que, na busca por moradia, estudo, saúde e lazer, muitos de nossos irmãos e irmãs encontraram a dureza da periferia das cidades. Ainda temos como comunidades urbanas a oportunidade de ajudar os da família da fé, como recomenda o apóstolo Paulo. Pense no que a sua comunidade pode fazer para acolher esses nossos irmãos e irmãs. É hora do ide.

Carlos E. M. Bock
Vice-Pastor Sinodal

MENSAGEM

Estou sempre contigo, tu me seguras pela minha mão direita. Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória.
Salmo 73.23,24



Todo esse salmo nos mostra um homem que de repente começa a perder a sua fé. Asafe foi um dos principais cantores de Israel; ele devia ter entre sessenta e setenta anos quando escreveu esse salmo. Parece que ele chega à conclusão de que tudo aquilo que ele viveu até ali foi um desperdício. Ele que sempre acreditou na bondade de Deus para com os homens agora coloca em cheque não só a bondade de Deus bem como também a sua justiça e a sua misericórdia. São palavras muito significativas porque elas vêm de experiências e de questionamentos profundos da alma. Perguntas que também, em certos momentos, fazem parte da nossa vida e rondam a nossa mente.

No decorrer da escrita, fica claro que Asafe percebe que os seus pensamentos e questionamentos o levam para um lugar escorregadio. A verdade é que falta muito pouco para ele abandonar a sua fé. Essa é uma lição para todos nós: até os homens mais firmes podem passar por momentos de grande conflito em sua vida de fé.

Muitas pessoas vivem o drama de Asafe, também em nossas igrejas. Pessoas que vivem conflitos teológicos em suas mentes e perguntam: Deus? Mas por quê? Como? Vale a pena viver de modo justo? E eu me pergunto se temos levado a sério essas perguntas, se temos ido ao encontro das perguntas mais angustiantes do ser humano.

Asafe estava preso a um fio, mas não deixou de ir ao templo e em algum momento desses ele reconhece que tudo aquilo é muito pesado para ele. É verdade, tem questionamentos que são maiores do que nossa capacidade de reflexão e compreensão... Então é hora de olhar para Deus, como Asafe fez. Ele olha para a soberania de Deus. No versículo 18 ele diz: Certamente tu os pões em lugares escorregadios... Viver sem Deus é como viver em terreno escorregadio...

Outra grande reflexão que nos traz esse salmo é sobre a inveja dos maus. Quando o homem fica amargurado de inveja, ele tira conclusões falsas. Feliz-

mente, Asafe caiu em si e discerniu que Deus o livrou de sucumbir nas suas dúvidas e conflitos. E que Deus o conservou no caminho dos justos. Ele diz nos versículos citados acima: Todavia estou sempre contigo; tu me seguras a mão direita. Tu me guias com o teu conselho e depois me receberás em glória.

Glória a Deus que ele nos mantém no caminho. E, mais importante do que ver os maus sendo esmagados, é estarmos de pé, salvos e firmes, aguardando viver com ele na sua glória.

Miss. Lucia Helena Klug Roesel
Paróquia Espírito Santo
Bairro Ideal - Novo Hamburgo

FOTO COMENTADA



Arquivo Editora Oikos

O mês de julho de 2014 marcará os festejos dos 190 anos da imigração alemã no Rio Grande do Sul. A chegada a São Leopoldo aconteceu no dia 25 de julho com o desembarque às margens do rio dos Sinos. A foto ao lado, no mesmo local, é de 1895 e faz parte do acervo que compõe o livro *Histórias de escravos e senhores em uma região de imigração europeia*, que será lançado no dia 21 de julho em evento na Comunidade de São Leopoldo.

SINOS DA COMUNHÃO é uma publicação do Sínodo Rio dos Sinos

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB

Edição: Conselho Redacional

Jornalista responsável: Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

Diagramação e arte-final: HJMeurer & Cia.Ltda (CNPJ 06.349.391/0001-30) - Novo Hamburgo/RS

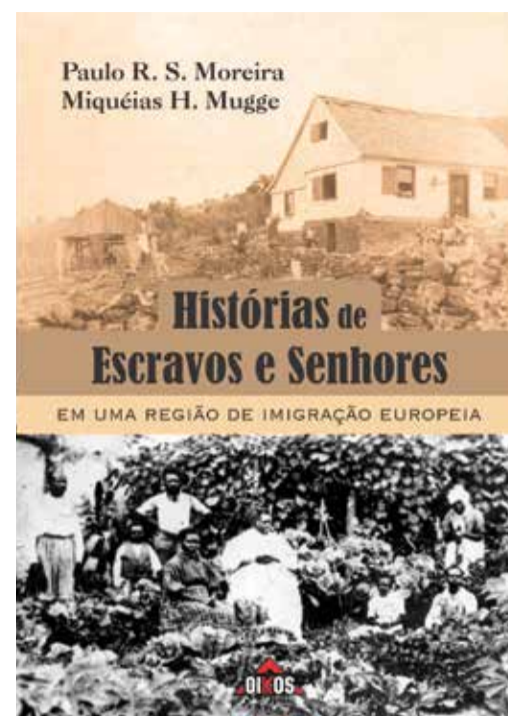
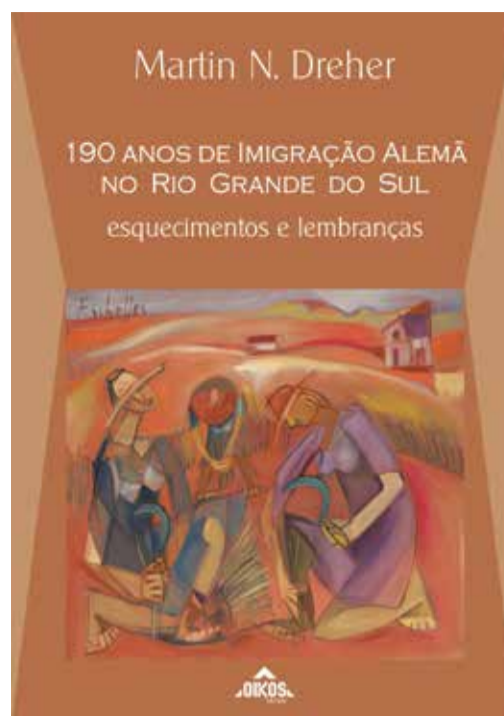
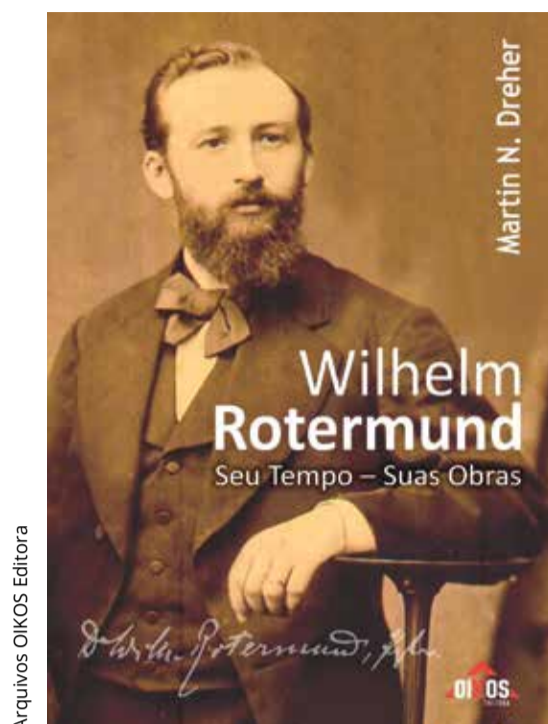
Publicidade: (51) 3589-3821 ou comunica@sinodors.org.br

Redação e administração: Rua Amadeo Rossi, 467/B - Bairro Morro do Espelho - São Leopoldo/RS

E-mail: secretaria@sinodors.org.br - Site: www.sinodors.org.br

Opiniões emitidas em textos assinados e outros conteúdos não refletem necessariamente a opinião do jornal

TEMA EM DEBATE



190 ANOS DE BRASIL

O mês de julho de 2014 será marcado pelas comemorações dos 190 anos de presença luterana no Brasil e dos 190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul. Lançamento de obras literárias, palestras, mostras fotográficas e celebrações são destaque nas festividades. Esta edição do Sínodo da Comunhão também dedica espaço especial a esse momento histórico.

Pioneirismo

Em São Leopoldo, numa programação que já iniciou no mês de maio, a data será registrada através de um ciclo de palestras e o lançamento de três livros. O primeiro deles, lançado no dia 7 de maio, de autoria de Martin Norberto Dreher, é *Wilhelm Rotermund - seu tempo, suas obras*. Rotermund foi pastor, professor e jornalista. Nascido na Alemanha, veio ao Brasil em 1874. Como pastor, assumiu em 1º de janeiro de 1875 as Comunidades Luteranas de São Leopoldo e Lomba Grande e, em seguida, tornou-se diretor da escola comunitária.

Rotermund elaborou uma cartilha para escolas alemãs no Brasil e em 1877 abriu uma livraria. Em seguida, publicou um livro que ensinava a pronúncia correta das palavras na língua portuguesa. As dezenas de livros publicados eram voltados para a realidade cotidiana das crianças no Brasil. Mais tarde, abriu editora e gráfica, através da qual publicou livros, material escolar, agenda para professores, almanaque, jornal. O material viria a ser distribuído em Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Um suplemento de seu jornal veio a tornar-se o *Jornal Evangélico*, ainda hoje publicado no Brasil. A pequena escola comunitária veio a se transformar em instituição de nível superior. Lutou para que as comunidades evangélicas de imigrantes alemães formassem uma instituição eclesiástica. Em 1886, foi fundado o Sínodo Riograndense, que é o embrião da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. É, pois, figura marcante na história da igreja e da educação no Brasil.

Descobertas

O ciclo de palestras promovido pela Comunidade Evangélica de São Leopoldo e entidades parceiras terá seu segundo momento no dia 16 de julho, com o tema *190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimentos e lembranças* e dará ocasião para o lançamento do livro de mesmo nome, de autoria de Martin Norberto Dreher.

O autor registra alguns dos primórdios do "descobrimto do Brasil" pelos imigrantes alemães. Um dos personagens é Peter Paul Müller, que chegou à Colônia Alemã de São Leopoldo a 29 de dezembro de 1825, juntamente com os pais e irmãos, passageiros do bergantim-escuna Galvão e da galera de Bremen, Friedrich Heinrich, que aportou no Rio de Janeiro a 8 de novembro de 1825. A 4 de dezembro, a viagem continua rumo a São Leopoldo, onde chegam a 27 de dezembro.

Em São Leopoldo há alojamento. Os imigrantes são alojados por família, às vezes duas, em casas. A Feitoria não é mencionada. Os casebres dos escravos parecem continuar de pé e recebendo imigrantes. A atual Casa do Imigrante não abriga imigrantes. Tê-los-á alguma vez abrigado? A terra não estava medida. Passaram-se mais três meses até que isso acontecesse. A terra prometida lhes foi concedida oito meses e oito dias após a partida: "Moramos em uma região que não pode ser imaginada mais bela ou melhor, de modo que doravante ninguém de nós, grande ou pequeno, tem desejo de retornar à Alemanha. Nada nos desejamos de melhor do que o que temos", testemunhou Müller.

Uma outra visão

Um terceiro momento acontecerá no dia 21 de julho com o lançamento do livro *Histórias de Escravos e Senhores em uma região de imigração europeia*, de autoria de Paulo Roberto Staudt Moreira e Miquéias Henrique Mugge.

Os imigrantes europeus que se deslocaram para o Brasil no século XIX conheceram intimamente a escravidão negra. Muitos deles, inclusive, possuíram cativos, os alugaram, açoitaram, venderam, alforriaram. No caso do Rio Grande do Sul, os imigrantes alemães começaram a chegar em 1824 e foram instalados na Colônia Imperial de São Leopoldo, de onde se espalharam pela província e para fora dela. Praticamente paralela à própria constituição de uma sociedade escravista nessa área de colonização europeia, forjou-se uma historiografia apologética que destacou essa imigração como propugnadora de novos valores morais e econômicos, quais sejam: a poupança, o amor, a família, a religiosidade e a regeneração do trabalho manual.

Nesse livro estão as inter-relações entre os colonos e os escravos africanos e seus descendentes que ali conviviam, focando políticas desses teuto-senhores. E as histórias de senhores, como Paulus Hammel, o imigrante pioneiro que tentou de tudo para poder adquirir um escravo; ou Nicolau Blauth e sua extensa senzala. Também de escravos e ex-escravos, como o serrano Bento, a liberta Ana Blauth, o preto Pedro Allgayer. Todos eles viveram no território da Imperial Colônia de São Leopoldo no decorrer do século XIX.



COMUNICAÇÃO

Rádio União promove workshop

Encontro reuniu colaboradores e colaboradoras do programa "Comunidades em União"

No dia 28 de maio, a Rádio União, emissora da Fundação Sinodal de Comunicação, promoveu um dia muito especial de avaliação, reflexão e planejamento, reunindo os colaboradores e colaboradoras do programa semanal "Comunidades em União". A cada domingo, das 7 às 8 horas na União FM de Pelotas e das 7h30 às 8h30 na União FM de Novo Hamburgo, é veiculada uma programação com músicas cristãs, reflexões, notícias das comunidades e paróquias e as meditações dominicais elaboradas por ministros e ministras dos Sínodos Nordeste Gaúcho, Rio dos Sinos e Sul-Rio-Grandense. Os dois primeiros sínodos estão na abrangência da emissora de Novo Hamburgo, e o terceiro, na abrangência da emissora de Pelotas.



Fotos: Jaime Jung

O workshop foi realizado no Hotel Swan Tower, em Novo Hamburgo, com a participação de 40 pessoas, de três Sínodos da IECLB: Sul-Rio-Grandense (13), Nordeste Gaúcho (15) e Rio dos Sinos (12)

O programa "Comunidades em União" tem mais de 50 colaboradores ativos, que, além de produzirem seus textos, também fazem a locução dos mesmos. Pensando nisso, o editor da Editora Sinodal, João Artur Müller da Silva (Joca), abordou o tema *Escrevendo para os outros*, com dicas importantes sobre a redação de textos. O radialista e jornalista Heitor Meurer abordou o tema *O bom uso da voz e do microfone*.



Pastor Joca trouxe impulsos práticos para a produção de textos



Jorge Flores, Vera Roth, Milton Silveira dos Santos e Gilberto Müller

O evento aconteceu em um momento muito importante de uma caminhada conjunta e de uma aproximação maior das comunidades e sínodos à Rádio União. A programação evangélico-luterana da emissora vem sendo acompanhada e planejada pelo Conselho Inter-sinodal, com representantes dos três Sínodos, e que se reúne mensalmente. A participação no workshop dos gerentes das duas emissoras (Jorge Flores - Novo Hamburgo e Milton Silveira dos Santos - Pelotas) e de membros da diretoria da rádio (Vera Roth e Gilberto Müller), e também dos pastores sinodais e vices dos três sínodos, valoriza a história da rádio e o momento atual.

ESPECIAL

Em apoio à ação conjunta da IECLB e da IELB para celebrar os 500 anos da Reforma Luterana, esta coluna dedica este espaço para a publicação de textos do reformador Dr. Martim Lutero.



Leia em sua Bíblia: Jó 39

Educar com amor

Trata com dureza os seus filhos, como se não fossem seus; embora seja em vão o seu trabalho, ele está tranquilo. (v.16)

O fato de os pais não cumprirem sua tarefa tem várias razões. Em primeiro lugar, há os que sequer são leais e conscientes a ponto de fazê-lo, ainda que tenham condições para tanto. Como as avestruzes, também eles se endurecem contra seus filhos, contentam-se com o fato de ter se livrado dos ovos e de ter gerado filhos; além disso, nada mais fazem. No entanto, apesar de tudo, essas crianças devem viver entre nós e conosco numa comunidade urbana. Como poderá a ra-

zão, e em especial o amor cristão, tolerar que cresçam sem educação e que sejam veneno e bicharia para as outras crianças, de sorte que, por fim, se arruine uma cidade inteira, como aconteceu em Sodoma e Gomorra, em Gibeá e outras cidades?

Infelizmente, a maioria dos adultos não tem aptidão para tanto e não sabe como educar e ensinar crianças. Pois eles próprios nada aprenderam a não ser encher a barriga. Para ensinar e educar bem as crianças, precisa-se de gente especializada.



NOVO HAMBURGO

UM OLHAR PARA O VALE - Segunda a sábado - 6h50
CONVERSANDO COM VOCÊ - Segunda a sexta - 11h30
COMUNIDADES EM UNIÃO - Domingos - 7h30 às 8h30



Martinus Luther

Comunidade de Arroio da Manteiga

Celebração dos 41 anos da construção do templo

A Comunidade Evangélica Luterana Arroio da Manteiga, em São Leopoldo, celebrou o 41º aniversário de lançamento da pedra fundamental do seu templo em festividade que aconteceu de 5 a 8 de junho. Durante a programação, o louvor esteve com a banda "Diante Dele", da Comunidade Redenção, do Bairro Guarani, em Novo Hamburgo.



Fotos: Luiz Carlos Flores

No culto da noite de quinta-feira, dia 5, o pregador convidado foi o pastor emérito Sidnei Silvio Schier. Abordou o tema da comunidade co-operadora de Deus, usando a imagem da lavoura (1 Coríntios 3.9) para exemplificar a importância de todos estarem comprometidos com o re-vigoramento da comunidade a partir do evangelho. Na mesma noite, foi realizada uma homenagem e bênção ao grupo da Escola Bíblica Infantil.



Na sexta-feira, esteve presente no culto o pastor Jorge Batista Dietrich de Oliveira. Baseando-se na parábola do semeador, fez uma comparação afirmando que "a semente do Reino vai vingar, apesar das dificuldades". Nem todas as sementes semeadas ao longo de quatro décadas obtiveram êxito na comunidade. Mas a colheita foi muito maior que os fracassos e as decepções. Naquela noite, os jovens foram abençoados. No sábado, o pastor convidado foi Oledir Vieira. A pregação esteve baseada no Sermão do Monte. Enfatizou a importância da humildade e dependência da ação de Deus. Com firmeza chamou todos a doar-se de coração ao reino de Deus. Naquela noite, a OASE recebeu a bênção do pastor convidado e da comunidade reunida em culto. Na mesma ocasião foi feita a instalação do pastor Airton Zitzke na Paróquia Evangélica Luterana Nova Vida, ato oficiado pelo pastor sinodal Edson Streck, assistido pela pastora Cleide Olsson Schneider e pelo pastor Walter Hoppe.



As celebrações dos 41 anos do templo encerraram no domingo, dia 8. Participou o casal de pastores da comunidade do bairro Scharlau, de São Leopoldo, Timóteo Seixas dos Santos e Débora D. Beyer dos Santos. A pregação do pastor Timóteo versou sobre Pentecostes. Nesse culto, o presbitério recebeu a bênção. Ao meio-dia foi servido um almoço com a presença do pastor sinodal Edson Streck.

Campanha Vai e Vem

Culto de lançamento na Paróquia da Paz

No domingo, dia 8 de junho, na celebração do culto de Pentecostes na Comunidade da Paz, em Porto Alegre, também foi feito o lançamento em nível sinodal da Campanha Nacional de Ofertas para Missão Vai e Vem.

O culto contou com a presença de representantes da comunidade hospedeira, que celebra seu centenário neste ano de 2014, do conselho sinodal do Sínodo Rio dos Sinos e visitantes de outras comunidades.



Fotos: Arquivo P. Edson Streck

No lançamento da Vai e Vem o Sr. Emílio Carlos Zwetsch, vice presidente da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana da Paz em Porto Alegre, ladeado pelo P. Sinodal Edson Streck e pelo presidente do Conselho Sinodal, Ingo Brust.



O culto na Comunidade da Paz no domingo de Pentecostes teve a pregação do Pastor Sinodal Edson Edilio Streck.

Paróquia Ferrabraz

Confirmandos tem retiro com temas desafiadores

Confirmandos do 1º e 2º ano da Paróquia Evangélica Ferrabraz, estiveram em retiro nos dias 31 de maio e 01 de junho no Sítio das Águas Dotta, em Sapiranga. Além dos confirmandos participaram alguns pais e jovens da Juventude Evangélica do Bairro Sete (JEB 7) ajudando na alimentação, louvor e integração.



Arquivo Paróquia Ferrabraz

Os temas abordados foram:

*Vida em Comunhão
Bulling
Perdão
Quem são os luteranos"*

De maneira dinâmica, na qual todos puderam interagir em pequenos grupos e em plenária. A programação também teve dinâmicas e brincadeiras, onde o riso, a integração e a comunhão estiveram presentes.

Ciclo de palestras e lançamento de obras literárias marcam as comemorações da imigração alemã no sul do país e da presença luterana no Brasil

Parceria

Uma parceria viabilizada por seis entidades está realizando um ciclo de palestras que iniciou no dia 7 de maio e se estende até o dia 30 de julho de 2014. A motivação está nas comemorações dos 190 anos de presença luterana no Brasil e dos 190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul.

No primeiro evento da programação, ocorrido no dia 7 de maio no salão comunitário da Comunidade Evangélica de São Leopoldo, palestrou o Dr. Martin Norberto Dreher. Pastor e professor, Dreher é doutor em História da Igreja pela Universidade de Munique, na Alemanha. Membro do Instituto Histórico de São Leopoldo. Atuou na Faculdade EST e na UNISINOS em São Leopoldo na Graduação e na Pós-Graduação em História. Com 49 livros publicados, sua produção acadêmica envolve publicações relacionadas à História da Igreja e à História da Imigração e da Colonização na América Latina.

Além do palestrante, fizeram parte da mesa de abertura os representantes das entidades parceiras: Paulo Nunes, presidente da Comunidade Evangélica de São Leopoldo; Edson Streck, pastor sinodal do Sínodo Rio dos Sinos; Renata Rotermund, representando a Rotermund S.A.; Ingrid Marxen, presidente do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo; e Erny Mugge, da Editora Oikos.

Visão missionária

A obra lançada no dia 7 de maio, *Wilhelm Rotermund, seu tempo – suas obras*, revela uma visão avançada, comprometida e missionária desse pastor que no dia 1º de janeiro de 1875 assumiu o trabalho das comunidades de São Leopoldo e de Lomba Grande, distantes 12 quilômetros uma da outra. Dreher escreve:

“Rotermund é pastor de centro urbano e de área rural. Nas duas comunidades ocorriam cultos, meditações à noite e estudos bíblicos. Além disso, ocorriam sepultamentos, bênçãos matrimoniais, batismos e confirmações. Logo a atividade se estenderia a Canoas, Nova Santa Rita, Estância Velha, Portão, Quebra Dente e, por algum tempo, a São Sebastião do Caí” (p. 63).

“Quando da chegada do casal Rotermund a São Leopoldo, poucas semanas haviam decorrido desde o final da tragédia Mucker. Membros de sua comunidade haviam estado profundamente envolvidos na questão, tanto de um como de outro lado. As discussões haviam dividido famílias. Sua leitura dos acontecimentos, assim como a de sacerdote católico chegado a São Leopoldo na mesma época, não deixou de determinar as leituras que por muito tempo se fizeram e ainda se fazem a respeito da família Maurer e aderentes” (p. 74).

“Logo ao entrar na casa pastoral de São Leopoldo, Wilhelm Rotermund recebeu de seu an-

tecessor o ‘depósito de livros’ e deu continuidade ao trabalho assim como vinha sendo feito. Recebia encomendas, encaminhava-as a Hamburgo, na Alemanha, e depois enviava os materiais aos que os haviam encomendado. Logo, porém, descobriu que o trabalho com esses materiais poderia ser incrementado. Julgou que poderia encomendar mais livros e oferecê-los em vez de apenas receber encomendas. Descobriu que missão também se faz através de livros, literatura alternativa àquela que era oferecida no mercado” (p. 84).

“Rotermund teve princípios pedagógicos muito claros ao preparar seus livros. Os livros tinham que levar em conta a situação da criança luterana, descendente de imigrantes alemães, nascida no Brasil. Suas experiências e seu mundo deveriam ser levados em conta. A cartilha tinha que mostrar o gaúcho, o papagaio, o tamanduá, o milho, a laranja. O livro de contas tinha que operar com o mil-réis, carroças, sacos de milho e de feijão. Cartilha e livro de contas deveriam levar a criança a amar sua querência” (p. 86).

“Rotermund apostou na produção de material didático para, por seu intermédio, estabelecer conteúdos programáticos, criar uniformidade no ensino das picadas e, indiretamente, contribuir para a formação dos professores. Não foi por acaso que a Cartilha (Fibel) teve orientação didática para seu melhor aproveitamento. Segundo Rotermund, a importância da criança frequentar a escola reside em ‘ler, escrever, cantar, orar’” (p. 87).

Foto: Arquivo Editora Oikos



Abertura do ciclo de palestras e lançamento de livro do Dr. Martin Norberto Dreher



Ao centro, o primeiro templo luterano em São Leopoldo



W. Rotermund e a esposa Marie



A “cartilha” anexa à obra de Dreher

Dois Rio Grandes

Há 190 anos, o Rio Grande do Sul apostou na imigração alemã e, com ela, na pequena propriedade agrícola, da qual se originou novo modelo econômico para o Brasil. Dela decorreu a formação de dois Rio Grandes: um mais dedicado às fazendas, outro às pequenas propriedades.

O livro de Martin Dreher *“190 anos de imigração alemã no RS: esquecimentos e lembranças”*, a ser lançado no dia 16 de julho, aborda especialmente temas que retratam os esquecidos e os silenciados na história da imigração alemã: os imigrantes vindos de casas de detenção, as crianças e mulheres imigrantes, os imigrantes e africanos, os imigrantes e indígenas, os muckers no Ferrabraz.



“Um casal de africanos” faz parte do acervo da obra de Moreira e Mugge



Núcleo residencial típico da “picada”, ilustrando os “esquecimentos e as lembranças”



Às margens do rio dos Sinos, em São Leopoldo, onde em 1824 desembarcaram os alemães

Escravos, indígenas e os muckers no Ferrabraz

Paulo R. S. Moreira e Miquéias H. Mugge estarão participando do ciclo de palestras no dia 21 de julho por ocasião do lançamento de seu livro *“Histórias de escravos e senhores em uma região de imigração europeia”*. Paulo Roberto Staudt Moreira, bolsista produtividade CNPq, Pós-Doutorado em 2009 na UFF, Doutor em História (UFRGS), coordenador do PPGH-Unisinos por 4 anos. Miquéias H. Mugge é doutorando do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É graduado em História e mestre pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Os “140 anos do massacre dos muckers” será tema da palestra de Dreher, que encerrará o ciclo no dia 30 de julho.

Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

Porto Alegre

“A Reforma de Martin Lutero foi uma bênção para toda a igreja”, afirmou o Padre Jesuíta Dr. Atílio Hartmann no início da celebração de encerramento da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos em Porto Alegre, no dia 8 de junho, na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana São Lucas.

Ele lembrou que o papa Francisco acolheu em sua residência os presidentes de Israel, Shimon Perez, e da Palestina, Mahmoud Abbas, para juntos orarem pela paz. Paz somente será possível pelo perdão ativo que leva ao amor solidário que promove a cultura do encontro.



Fotos: Arquivo Par. São Lucas

“Somente o perdão ativo leva ao amor solidário... somente o amor solidário leva à cultura do encontro” foi o foco da mensagem de Hartmann.

Atuando interinamente na São Lucas, o pastor emérito Ingo Wulfhorst avalia o encontro de forma positiva: “Hartmann fez vibrar os corações ecumênicos no Domingo de Pentecostes. Mesmo num mundo de tanta violência e desrespeito aos direitos humanos, existe na humanidade uma reserva de bondade e um imenso potencial para pensar e agir de forma diferente, pois Deus nos fez para a vida e a felicidade, nos criou para a salvação”, disse Wulfhorst. Ele ainda entende que nessa perspectiva podemos sonhar com uma igreja a caminho da unidade, mesmo na diversidade. “Assim reluz a esperança do brilho do Reino de Deus que já vivemos e que ansiamos! Assim chegamos mais perto do projeto de Jesus: ‘a fim de que todos sejam um’, como encontramos em João 17.21”, finalizou.



São Leopoldo

O Serviço Ecumênico Leopoldense (SELEO) propôs, em parceria com a Igreja Episcopal Anglicana, Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e Movimento das Focolares, três atividades para as celebrações da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (SOUC). No dia 3 de junho, foi realizado um café da manhã com padres, pastores, diáconos e leigos focolares na Paróquia São João Batista, no bairro Arroio da Manteiga.



Fotos: Arquivo Pa. Cleide Schneider

No dia 4 de junho, a celebração teve outro foco na realização da Noite Musical Ecumênica no Centro Mariápolis.



O último evento foi a Celebração Ecumênica de Oração pela Unidade, que aconteceu no dia 6 de junho, na Paróquia Santa Catarina, no bairro Rio Branco



A SOUC é uma iniciativa do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC). De acordo com a presidente do núcleo RS do conselho, a pastora da IECLB Cleide Olsson Schneider, essas iniciativas foram “um momento para testemunharmos a comunhão entre as igrejas e promovermos a diversidade de dons existentes nas diversas formas de religiosidade cristã”.

Paróquia Primavera

Seminário de Louvor

Nos dias 24 e 25 de maio, os ministrantes do louvor na comunidade do bairro Primavera em Novo Hamburgo participaram de um Seminário de Louvor que teve como palestrante Marcell, integrante da banda Golgotha.

No sábado pela manhã, Marcell falou sobre a diferença entre louvar e adorar a Deus. Assim pudemos saber que, quando louvamos a Deus, estamos elogiando-o, não necessariamente com expressões artísticas, mas também dizendo simples palavras como “Deus é bom” ou “Deus é amor”.

Já no caso da adoração, estamos de fato colocando Deus em um patamar acima de nossas vidas. E para reforçar isso, Marcell disse: “Louvor é quando fazemos Deus grande, e

adoração é quando nos fazemos pequenos”.

Dando seguimento ao seminário, o palestrante também comentou as diferenças entre talentos e dons. O talento é uma habilidade que já nasce com a pessoa, que pode ser ou não utilizado a serviço do Senhor. Por outro lado, o dom é um presente dado pelo próprio Deus, que nos capacita a realizar determinada tarefa em prol de sua obra.

No domingo, assuntos como técnicas e organização de um grupo de louvor também foram abordados.

Foram dois dias de muito aprendizado e integração entre todos os ministrantes.

Lucas André Koch e Victória Koch



Foto: Arthur Metz

Comunidade de Hamburgo Velho teve retiro de orientadores do Culto Infantil

Nos dias 16 e 17 de maio, um grupo de 26 orientadores do Culto Infantil da Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Hamburgo Velho esteve reunido em retiro de planejamento e aprimoramento em uma chácara em Nova Hartz. Além do excelente convívio e diversão, o encontro os levou a refletir sobre a importância da igreja no trabalho com as crianças: "Tirar as crianças de um mundo desprovido de amor e atraí-las para um convívio e aprendizado de princípios cristãos, melhorando assim a sua qualidade de vida, é papel fundamental da igreja cristã", comenta Simone Werling.



Arquivo Comunidade H.Velho

O retiro abordou diversas temáticas que podem tornar o Culto Infantil mais atraente: diferentes maneiras de contar uma história, manuseio de fantoches e ideias de que como melhorar o espaço de trabalho com o Culto Infantil na comunidade.

Avaliando o encontro, Simone afirma que "eventos como este, que priorizam a qualificação dos orientadores, têm proporcionado um crescimento, tanto na qualidade da apresentação das lições bíblicas como na quantidade de crianças que se sentem atraídas a participar com mais alegria do Culto Infantil na comunidade, trazendo, inclusive, os pais aos cultos".



SEMINÁRIO SINODAL DE CRIATIVIDADE

PARÁBOLAS DE JESUS E A NOSSA PRÁTICA EDUCATIVA

DATAS DE REALIZAÇÃO

1ª ETAPA: 01 a 03 de Agosto de 2014
2ª ETAPA: 17 a 19 de Outubro de 2014

PERÍODO DE INSCRIÇÃO

Até 15 de Julho
Inscrições pelo e-mail: formacao@sinodors.org.br

VAGAS LIMITADAS!

Mais informações:
• Site: est.edu.br/ eventos
• Fone: 3589-3821
Sínodo Rio dos Sinos






Comunidade Bom Pastor

Encontro de Grupos de OASE

No dia 11 de junho, o grupo da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas "Bom Pastor" de Novo Hamburgo recebeu a visita da OASE da Comunidade litorânea de Mariluz. O encontro reuniu trinta mulheres no Bairro Rondônia em uma tarde de confraternização, alegria e louvor.



Fotos: Jaime Jung



Valorize as pessoas

"Escrevi este texto para as crianças e jovens de nossa comunidade. Mas acabou se tornando um breve testemunho de minha caminhada de fé."

Veraide Hinkel
Comunidade Bom Pastor, Novo Hamburgo

Quando criança, tivemos uma infância difícil. Somos nove irmãos. Meu pai trabalhou como sapateiro. Com isso conseguia comprar comida e pagar o aluguel, enquanto minha mãe cuidava da casa. Mudamos muitas vezes de moradia. Apesar das dificuldades, toda vez que fomos para outro bairro de Novo Hamburgo, minha mãe logo procurava saber onde ficava a "nossa" igreja, pois ela queria que seus filhos fossem para a Escola Dominical.

Numa dessas vezes, tivemos a alegria de encontrar o pastor Sebaldo Nörnberg, que sempre nos incentivava a participar da vida comunitária. Para mim, ele se tornou muito importante. Lembro que sempre chamava as crianças para sentar no primeiro banco da igreja, para poder ver e ouvir tudo. No Natal, havia teatro e um presente no final do culto. O tempo passou e, mesmo depois de casados, mantínhamos contato com ele. O pastor Sebaldo e meu marido, Carlos, sempre ajudaram um ao outro.

Em outra ocasião, reencontramos a Irmã Hildegard Hertel, outra incentivadora de nossa vida de fé desde pequenos. Por intermédio dela minha mãe participava de projetos da assistência social, onde aprendeu muitas coisas, que põe em prática até hoje.

Talvez vocês se perguntem por que escrevo isso. Recentemente, faleceram essas duas pessoas fundamentais na minha vida de fé: o pastor Sebaldo e a Irmã Hildegard. E o que ficou é que eu aprendi com eles que nunca devemos desistir das pessoas, que sempre vale a pena investir no ser humano. Sou grata a Deus por tê-los colocado em nossa vida.



MUNDO DA SUPERSTIÇÃO

Orientação para a vida de fé

Nelso Weingärtner

Este livro é de uma riqueza ímpar, fruto das experiências pastorais do autor que durante anos garimpou informações no mundo da superstição, detalhando de uma forma sistematizada para que nós hoje, possamos conhecer e lidar com este tema. Sua leitura evoca reflexões profundas, que contribuirão para uma atuação cristã mais efetiva nas famílias, na comunidade e na sociedade. O objetivo não é polemizar, mas entender que fé e superstição são grandezas que se excluem.

De: R\$ 23,00
Por: R\$ 19,55
preço promocional para site com 15% desconto



Caixa Postal 11 – 93001-970 | São Leopoldo/RS

(51) 3037-2366

www.editorasinodal.com.br / pedidos@editorasinodal.com.br

pagseguro ou b! cash

Aceitamos todos os cartões de crédito

Promoção válida até 30/09/14 ou enquanto durar o estoque

ECUMENE

IECLB manifesta seu mal-estar pela decisão do CLAI

Após o comunicado da Junta Diretiva do CLAI, datada de 15 de maio, às igrejas-membro, informando o afastamento do Secretário-Geral, Rev. Nilton Giese, a IECLB, igreja a que pertence Nilton, tornou público seu mal-estar por essa decisão. O Pastor Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), Dr. Nestor Paulo Friedrich, enviou carta ao Rev. Felipe Adolf, Presidente da Junta Diretiva do CLAI, na qual expressa sua profunda tristeza pela decisão que afastou o Rev. Nilton da Secretaria-Geral.

Essa situação soma-se a outras questões que foram acontecendo nos últimos anos, de acordo com o expressado por Friedrich. Dentro disso, a direção da IECLB enviou essa carta com cópia ao Secretário-Geral da Federação

Luterana Mundial, ao Secretário-Geral do Conselho Mundial de Igrejas, à Secretária-Geral do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, entre outros, onde afirma o compromisso da sua igreja com o ecumenismo e lembra a longa relação com o Conselho Latino-Americano de Igrejas.

“A Presidência levará aos órgãos deliberativos da IECLB a proposta de suspender a participação da IECLB no CLAI até que sejam restabelecidas as condições necessárias para uma saudável, respeitosa e proveitosa participação ecumênica nesse organismo que a IECLB, como igreja constituinte, sempre apreciou e valorizou, e no qual gostaria de continuar valorizando”, escreve Friedrich em sua carta.

Fonte: www.alcnoticias.net

Diaconia é priorizada através de curso de multiplicadores

Nos dias 30 e 31 de maio de 2014, na sede sinodal, em São Leopoldo, aconteceu a segunda etapa do Curso de Multiplicadores e Multiplicadoras de Diaconia. O curso é promovido pela Secretaria-Geral da IECLB (Secretaria da Ação Comunitária) em parceria com o Sínodo Rio dos Sinos e o Conselho Assessor de Diaconia. No primeiro dia do encontro, a assessoria foi da diaconisa Gisela Beulke, diretora da Casa Matriz de Diaconisas. No segundo dia, a assessoria coube a Gisele Melo, responsável pela coordenação de projetos da Secretaria-Geral da IECLB. Dezoito pessoas participaram do curso. A meditação e a música estiveram a cargo de alunos da Faculdades EST.

A diaconisa Gisela Beulke trouxe aos participantes a “Metodologia Diaconal - aprendendo com Jesus”, baseado no texto bíblico de Lucas 24.13-35: no caminho de Emaús, onde Jesus percebe a dor, o sofrimento e a decepção, ele caminha junto com os discípulos, ouve, continua caminhando e permanece com eles e os anima. Gisele Melo partiu do princípio de que planejar é possível e necessário. No lado prático, de como planejar ações diaconais na comunidade e como elaborar projetos, ela tomou como base o Formulário para Elaboração de Projetos para Editais da Fundação Luterana de Diaconia (FLD).



Diaconisa Sílvia Knop

A terceira etapa do curso será nos dias 8 e 9 de agosto, tendo como tema: “Diaconia e a inclusão de pessoas com deficiência”, com a assessoria da Diácona Carla Jandrey. Quem não participou das duas primeiras etapas ainda pode participar das etapas seguintes, inscrevendo-se junto à secretaria do Sínodo.

Diaconisa Sílvia Prade Knop
Coordenadora do curso

Comunidade de Hamburgo Velho hospedou encontro de bandas

O Conselho de Música do Sínodo Rio dos Sinos promoveu, no dia 31 de maio, o 2º Encontro de Bandas na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Hamburgo Velho. Após a saudação do pastor Mauro Werling, Cláudio Kupka, pastor da Paróquia Matriz de Porto Alegre, elogiou a iniciativa do Conselho de Música em oportunizar quatro oficinas de composição de música, sendo essa a primeira. Incentivou também os compositores a se preparar e a participar do 5º Festival Luterano de Música no dia 27 de setembro.



Arquivo Conselho de Música

Em torno de 30 pessoas das comunidades de Novo Hamburgo, São Leopoldo, Canoas e Porto Alegre participaram da primeira oficina de composição musical conduzida pelo pastor Oziel de Campos Oliveira, que definiu o jeito luterano de fazer música como falar abertamente, através da música, do imenso amor de Deus e de tudo aquilo que Ele fez e faz por nós: “Fazer música do jeito luterano é falar do evangelho. E para que haja música, tem que acontecer primeiro o momento da *inspiração* e, depois, num segundo longo momento, muita *transpiração*”, disse Oziel. Ele define ainda que isso significa trabalhar a música buscando constantemente as palavras adequadas em dicionários e em sites de sinônimos e de rimas, acertar as métricas, mostrar a sua criação para os seus amigos, encaminhar a sua criação para uma pessoa na área da música e saber receber críticas.



Após o almoço, preparado por membros da comunidade hospedeira, as bandas das comunidades de Hamburgo Velho (foto acima) e da Ascensão (foto abaixo), com idade entre 13 e 16 anos, apresentaram-se na Igreja Três Reis Magos, superando a timidez e *levantando* os ouvintes, fazendo-os cantar.



À tarde, houve dois momentos culminantes. Primeiro, quando todos os grupos, juntamente com os Mc Coys (foto abaixo), que apoiaram o evento com a sua logística e experiência, tocaram juntos algumas músicas. Segundo, a gravação de voz com todos os presentes de uma música inédita do palestrante Oziel, Salmo 92.1, *Cantar louvores a Deus é bom*.



Fazendo a diferença na vida da cidade

Bolsistas PIBID oferecem nova perspectiva ao ensino da Música em escola municipal de São Leopoldo

Após período de observação das turmas, três dos dez estudantes do curso de Licenciatura em Música contemplados pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) tiveram, no mês de maio, sua primeira experiência como professores de Música junto a estudantes do ensino fundamental da Escola Municipal João Goulart, a maior de São Leopoldo com 1.380 alunos.

“A receptividade ao nosso trabalho foi a melhor possível, até porque existe uma carência de professores habilitados a ministrar disciplinas específicas na área da Música”, destacou o bolsista Dion Calebe.

Na avaliação dos professores iniciantes Éder Afonso e Alexandre Oliveira, o grande desafio será ensinar aspectos singulares da linguagem musical para que, ao longo do tempo, as crianças e adolescentes possam expressar esse conhecimento através do manuseio de um instrumento da sua preferência.

Supervisora das séries Iniciais, Ana Beatriz comemorou o fato de estudantes da EST poderem oxigenar o ensino da Música na escola através do conhecimento acumulado numa instituição de referência. “Essa será uma experiência enriquecedora para que os nossos alunos possam conhecer outros gêneros musicais, desenvolver o gosto pela boa música, bem como para que a escola descubra novos talentos na área”, enfatizou.

Professora de Educação Artística com formação em Artes Visuais, Andrea Rodrigues relatou que a presença de estudantes da EST capazes de interagir com as turmas por intermédio de um instrumento como o violão oferecerá nova perspectiva às aulas de Música na escola. “Esses rapazes têm a formação técnica e poderão trabalhar com muito mais propriedade questões especificamente direcionadas à área musical”, frisou.



Faculdades EST

Após sua primeira aula junto aos novos professores, Eduarda Zanon da Silva, 12 anos, e Daniele Padilha, 14 anos, estão na expectativa de aprender canções para serem entoadas durante os jogos da seleção na Copa do Mundo.

Éverton Corneau dos Santos e Adilson Machado Cidade, ambos de 13 anos, querem aprofundar conhecimentos na área musical para conseguir manipular a flauta e o violão. “Também vai ser legal a gente aprender novos estilos musicais, como o rock e o reggae”, afirmaram.

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação

de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Na Faculdades EST, o projeto é coordenado pelas professoras doutoras Laura Franch Schmidt da Silva e Laude Erandi Brandenburg.

Micael Vier Behs
Assessoria de Imprensa da EST

ViDas em comunhão Tema do ano da IECLB - 2014



Esta coluna é uma proposta do Conselho Assessor de Missão Urbana do Sínodo Rio dos Sinos. A cada mês, uma palavra motivadora do cartaz estará em destaque.

Harmonia

Numa orquestra cada instrumento tem seu brilho próprio. Mas só haverá boa música se houver harmonia.



https://familiascorujasdacameratavoti

Como é bonito e gostoso ouvir uma banda, conjunto, coral ou orquestra que mostram harmonia. Por outro lado, a desarmonia fere os ouvidos e não dá prazer ao ouvinte. Mesmo que cada instrumento, individualmente, esteja afinado. Mesmo que o músico seja capacitado para tal. O segredo está na harmonia. E essa pode ser conseguida no desempenho de cada um e na regência. O maestro pode ser fundamental.

Creio que essa figura pode ser uma boa ilustração da igreja, ainda mais quando ela se propõe a buscar a paz da cidade. A própria palavra comunhão, do tema deste ano, aponta para essa necessidade de harmonia. Individualmente, temos dons e capacidades que nos foram dadas pelo Espírito Santo e como bem o descreve o apóstolo Paulo em I Coríntios 12 e Romanos 12. Mas se esses dons forem comparados aos instrumentos de uma orquestra, eles precisam de seus pares para que saia música. E como são diferentes os sons de cada um deles individualmente. E podem até se sair bem numa apresentação solo. Mas estamos falando de conjunto.

Assim é na igreja. Podemos e devemos ter um bom “desempenho” individual, cada um na sua função. Mas ViDas em comunhão é um convite ao trabalho em equipe, à harmonia.

Heitor Meurer
Teólogo e Jornalista

LAUXEN
TRANSPORTE E TURISMO

Aeroporto - Passeios - Eventos
Viagens Turísticas - Fretamento para Empresas

(51) 8115.4994
(51) 9786.4390
(51) 8508.8389

lauxen.turismo
lauxenturismo@hotmail.com

Vem aí!

5º Festival Luterano de Música

27 de setembro de 2014

Casa dos Óculos
Korndörfer® 123 anos

Rua Independência, 133 - São Leopoldo - Fone: 3592.3554 - Cel: 9281.6746

AZZARO PARIS Johnson-Johnson Bausch & Lomb

VARILUX VOGUE Pirelli Cardin

R. RODENSTOCK Ray-Ban ZEISS

PARA PENSAR

Até onde vai a sua fé?

Fé é confiança. Fé em Cristo é confiar no Deus de amor, que fez tudo para nos acolher, dignificar e salvar. Fé é algo que vai além da nossa razão humana. A fé não busca respostas concretas, mas é ato de crer que existe algo que não podemos ver, algo que está além da nossa limitada condição humana.

Você já se perguntou qual é o limite da sua fé? Talvez em muitos momentos você já duvidou ou sentiu que a sua fé chegou a seu limite. Não raras vezes, os discípulos de Jesus também mostraram que estavam titubeando na sua fé. Penso que isso é da natureza humana: somos vacilantes e inconstantes.

Nos dias atuais, está em alta a espiritualidade do sucesso. A fé em um Cristo glorioso, que resolve qualquer problema nosso. Uma fé de resultados. Uma crença errônea que afirma que quem crê verdadeiramente, não sofre. Não compartilho com essa linha de pensamento, que não tem base bíblica.

Acho profunda e linda uma palavra

de Habacuque, um profeta bíblico. Ele diz: "Ainda que as figueiras não produzam frutas, e as parreiras não deem uvas; ainda que não haja azeitonas para apanhar nem trigo para colher; ainda que não haja mais ovelhas nos campos nem gado nos currais, mesmo assim eu darei graças ao Senhor e louvarei a Deus, o meu Salvador" (Hab 3.17-18).

Que fé linda! Que fé profunda! Que lição para mim! A fé não nos coloca em uma redoma. Mesmo crendo, vamos passar por situações difíceis. E, quando tempos difíceis nos encontram, Deus nos carrega, nos faz olhar a vida com os olhos erguidos e confiantes, nos enche de esperança, nos auxilia a reagir e nos fortalece. Por meio dessa fé Habacuque afirma: "O Senhor Deus é a minha força. Ele torna o meu andar firme..." (V. 19). Desejo que Deus o abençoe e lhe afirme os passos.

*Pastor Eloir E. Weber
Comunidade do Salvador
Porto Alegre*

Copa do Mundo

Quem ganha com a Copa?

Confesso que essa pergunta tem me perturbado há muito. Especialmente agora. Pensei em respostas... Mas você vai poder complementá-las, com certeza...

Você tem acesso a essa informação? Pela internet soube que nunca a FIFA faturou tanto. 15 bi, livre de impostos. Parece que, depois dos leões em outros países, faturava no máximo 3 bilhões de dólares. E há vídeos mostrando um outro lado da FIFA. Exigências por um lado, concessões de outro. A próxima Copa, muito suspeita a escolha. Sabe onde? Pesquise sobre temperatura e questões de trabalho escravo.

A FIFA está ganhando.

Os jogadores, só os brasileiros. Já têm seus salários. É verdade que ganham 500 mil por partida, mais adicional por vitórias? Adorados como ídolos. Estudo mínimo. O que dizer mais? Os jogadores estão ganhando.

Nosso povo. Oportunidade de feriado. Jogo é trânsito parado. Brasil parado. Não precisa trabalhar. Mas o povo tem uma grande vontade de ganhar. Pelo menos no futebol. Porque a conta da luz subiu bem mais do que 20% em poucos dias. A água. Também. O nosso país é autossuficiente em petróleo. E nós pagamos quanto pelo litro? Vá ao mercado! Veja o custo nos últimos meses. Mas o povo ganha. O orgulho de ser campeão. Mesmo com o pênalti bem mal explicado contra a Croácia,

por exemplo. O Brasil tem que ganhar. Vêm aí as eleições!

E os protestos? Parecem mesmo ser financiados por quem quer instabilidade brasileira.

Mas só isso? E o sentimento de indignação? Onde você é escutado? Onde você sabe que é ouvido? Onde você pode dar sua opinião em decisões em nosso país?

Discordo absolutamente das depredações, desses protestos forjados. Quebra-quebra? É vandalismo. Precisa de punição!

O que penso é que a Copa vem bem a calhar. Pão e circo ao povo!

O comércio? Vai realmente faturar tanto quanto espera? Com certeza não é uma solução. Comércio é constância, perseverança. É continuidade. Alguém vai ganhar tanto assim?

A minha conclusão? Devo ser muito "tapado". E muita coisa está nas entrelinhas. Muita coisa nem imaginamos e nem saberemos a respeito da Copa.

Vamos curtir os jogos! Aproveitar as folgas. Afogar as mágoas. Pagar os maiores impostos repetidos do mundo. Vamos pensar que a Copa é a solução para os nossos problemas. E... Se o Brasil for hexa, o que muda em tua vida? Mas quem ganha, afinal, com a Copa?

Pensa nisso...

*Pastor Ezequiel Schacht
Comunidade Martim Lutero
Bairro Canudos, Novo Hamburgo/RS*

Palavra da Diretoria Sinodal

"Para um barco que não sabe para onde vai, qualquer vento lhe é favorável."

Esta frase é muito verdadeira para mim.

Se não temos propósitos estabelecidos, se não temos rumos definidos, se não temos critérios que nos ajudam a distinguir as opções disponíveis, qualquer coisa (especialmente num sentido de qualquer coisa, independente de sua qualidade) nos serve. E quantas vezes nos deixamos enganar e ludibriar por coisas que parecem boas, mas são grandes lixos!

Se pensarmos como Igreja de Jesus Cristo, temos sempre que nos lembrar de que o próprio Satanás se transforma em anjo de luz para tentar nos enganar (2Co 11.13-14).

Assim, voltamos ao ponto de partida: que igreja (comunidade/paróquia) somos: uma que não sabe para onde vai e, portanto, aceita qualquer vento? Ou temos propósitos e alvos estabelecidos e buscamos sempre distinguir os ventos e apenas seguir os que nos levam ao alvo estabelecido?

Voltamos a escrever sobre a necessidade de planejamento.

Diversas (e em número cada vez maior) de nossas comunidades enfrentam dificuldades de toda ordem, que se refletem em seu trabalho e sustentabilidade.

Que fazer? Certamente o passo inicial adequado é avaliar corretamente sua situação. Como fazê-lo? Em primeiro lugar, ter disposição para, juntos como comunidade, estar disposto a trabalhar! Pois um adequado planejamento não se faz em uma ou duas reuniões de duas ou três horas: exige bem mais esforço. Mas pode ser a diferença entre dois barcos: o que submerge e o que chega a seu destino!

Em segundo lugar, buscar uma ferramenta adequada de planejamento. E temos muitas disponíveis. Entre elas, o PAMI de nossa IECLB. Outra disponível é o material do DNI (Desenvolvimento Natural da Igreja). Em terceiro lugar, buscar alguém que entenda de planejamento estratégico e que possa ajudar a manusear as ferramentas para isso. Em quarto lugar, saber que, no Sínodo, temos a função de ajudar e apoiar o trabalho das comunidades e paróquias e, portanto, podemos ajudar nessa tarefa.

Entramos agora no período de Avaliações de Campos de Atividade Ministerial (CAM) e Ministros, tarefa que preferimos chamar de Visitação às Comunidades. Os relatórios que serão emitidos pelos CAMs, pelos ministros e pela comissão também são ferramentas de avaliação e planejamento.

A partir de 2015, esses processos serão alterados e gerarão relatórios anuais de todas as comunidades e paróquias. Ou seja, cada um dos CAM deverá fazer uma autoanálise anual. Sempre com o propósito de ajudar a verificar o rumo a seguir.

O resultado deverá ser um convívio com alegria, onde todos trabalhamos juntos como um só corpo – cada um na sua função dentro desse corpo – cuidando uns dos outros e ajudando outros mais a conhecer a redenção que só há em Jesus Cristo.

Que a paz de Cristo habite em todos nós. Que o amor seja nossa marca como Igreja.

Em Cristo,

*Ingo Ronald Brust
arquiteto
na presidência do Conselho Sinodal*

QUEM FAZ PARTE DO SÍNODO?

Comunidade do Salvador de Porto Alegre



Os primeiros desafios

A Comunidade do Salvador foi fundada no ano de 1964. Ela é fruto da migração de luteranos em busca de trabalho nos grandes centros urbanos. Havia, na época, duas preocupações: formar uma Paróquia e construir um Centro de Formação de Mão de Obra.



Fotos: Arquivo Paróquia do Salvador

Espírito comunitário

Desde os seus primórdios, a comunidade sempre contou com pessoas empenhadas no projeto do Reino e a serviço de sua igreja. Pessoas que trabalharam e se empenharam, contribuindo com os seus dons, talentos, tempo e dinheiro; que visitaram, admoestaram, cantaram, oraram e, de sua forma, viveram a fé e o sentido comunitário.

Os cultos, que inicialmente aconteciam em uma casa de madeira, com o tempo foram transferidos para as salas de aula do Colégio Sinodal do Salvador.

Um marco importante para a constituição da identidade celebrativa da comunidade foi a decisão de construir um templo. No início da década de 1980, o sonho começou a tomar forma. No dia 30 de novembro de 1986, com o templo ainda por ser concluído, foi celebrado o primeiro culto no local.



Hoje a comunidade é composta por 1.500 pessoas batizadas na igreja cristã e membros da IECLB. Ela é missionária, buscando integrar pessoas para viver a fé cristã.

A principal atividade é o culto. Nesse espaço, cada pessoa alimenta a fé, a esperança e o amor, buscando ser coerente com a palavra de Deus a partir de uma maneira luterana de leitura e interpretação da palavra bíblica e da realidade.

Além desse encontro principal, a comunidade é formada por uma multicolorida opção de espaços para viver a fé e a espiritualidade cristã em grupos por faixa etária e interesses pessoais.

No entanto, toda essa história tem somente um norte e uma razão: a fé no Trino Deus, que ama o ser humano e ama toda a sua criação, querendo seu bem e sua salvação.

Neste mapa do Rio Grande do Sul, temos identificada a área de abrangência do nosso Sínodo.



A cada edição, uma comunidade, paróquia ou instituição será destaque.



Fotos (alto a baixo):

Templo do Salvador

Trabalho com crianças

Retiro de adolescentes

Grupo de canto

Assistência hospitalar

